



FRUTOS DA MINHA TERRA



Antônio da Luz Júnior
Reitor

Nayara Dias Pajeú Nascimento
Pró-reitora de Ensino

Cláudio de Sousa Galvão
Diretor-geral

Maria Josinete Araújo Costa
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Érica Ribeiro de Sousa Simonetti
Coordenadora de Extensão

Lucinalva Ferreira
Coordenadora do projeto

Contato:
reitoria@ifto.edu.br
araguatins@ifto.edu.br

Acesso:
<https://www.ifto.edu.br/>
<https://www.ifto.edu.br/araguatins>

Equipe do projeto

Lucinalva Ferreira
Coordenadora

Alessandro Oliveira Silva
Orientador do TCC

William Jhone Ferreira Dias
Intérprete de Libras

Ériton Veríssimo Lima Cardoso
Intérprete de Libras

Leícia Nunes das Neves
Intérprete de Libras

Tainara Mikaely Ferreira de Oliveira
Estudante colaboradora

Bianchini Madalena Ribeiro
Editor dos vídeos

Alan Gomes Silva
Ilustrador

José Fernando Ferreira de Sousa
Bolsista Engenharia Agrônômica

Vanessa Rodrigues da Silva
Bolsista técnico em Agropecuária

Cursistas do projeto

Ana Júlia Lima Dos Santos
Engenharia Agrônômica

Bárbara da Silva Moura
Engenharia Agrônômica

Breno Sousa Araújo
Engenharia Agrônômica

Caroline Nunes Silva
Engenharia Agrônômica

Elcione Rodrigues da Silva Moreira
Licenciatura em Ciências Biológicas

Franciara Mota da Cruz
Engenharia Agrônômica

Khalil Sousa Pellegrini
Redes em Computador



O PROJETO

Surgiu a partir da temática de TCC do bolsista, José Fernando Ferreira de Sousa, acadêmico de Engenharia Agrônômica. Com tema “Angiospermas na agricultura familiar, uma proposta de educação inclusiva”, percebeu-se durante o levantamento de literatura a escassez de materiais nesta área, bem como a ausência de uma coletânea das frutas regionais em Libras.

A Libras é a língua oficial das pessoas com surdez sua consolidação foi possível depois de muita luta da comunidade surda, e apesar de proibida, continuou sendo ensinada às escondidas (Fernandes, 2011). Por isso é imprescindível que o estudante surdo tenha garantida esse direito nas escolas regulares, pois tem a mesma capacidade de aprender, desde que lhes sejam garantidas as oportunidades.

Sendo assim, a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Brasil, art. 01º, 2002).

Por conseguinte, o projeto teve como objetivo desenvolver um curso de práticas inclusivas sobre as frutas locais em Libras para implementação das aulas e realizar uma exposição dos resultados das aulas, cartões, vídeos, cartilha e pratos a partir das frutas.

Considerada uma proposta inclusiva, o projeto foi realizado no Campus Araguatins do IFTO, por meio de levantamento bibliográfico, com aulas teóricas sobre o alfabeto manual e pronomes pessoais, expressões faciais, manuais e corporais, e os nomes das frutas em Libras. Teve como público-alvo estudantes dos cursos presenciais, totalizando carga horária de 40 horas.

Como produto final, foi confeccionado esta cartilha, com o sinal das frutas em Libras, fotos dos estudantes sinalizando, descrição do fruto e da forma de sinal. Esta ação tem como referência o projeto "Glossário Pai d'égua de Libras: sabor, cheiro de frutas do Pará", de Leitão e Medeiros, a UFPA em 2021.

Para a conclusão do projeto foi realizada uma exposição de todo material produzido, com lançamento da cartilha e degustação de produtos derivados dos frutos pesquisados, na casa da Cultura professora Noemí Acácio Cavalcante, em Araguatins-TO, no dia 19 de junho de 2024.

Portanto, acredita-se que a proposta serviu de introdução à Libras para os estudantes participantes e servirá de subsídio para implementação das aulas sobre a temática.

Meu filho é surdo , e agora?

Sou Silvonete Ferreira, esposa de José Alves de Sousa, mãe de Gustavo, Aline, José Fernando, Guilherme e Millenna. Avó do José Armando, Joao Heitor, Antony Felizardo e Mateo felizardo.

Todas as minhas gravidezes foram tranquilas, com partos normais e dentro do previsto, sem nenhum transtorno. Meu primeiro parto foi em 1992 e o segundo em 1994. No final de 1996 engravidei novamente, uma gravidez desejada, que ocorreu tudo bem. Em 10/07/1997 José Fernando nasceu, um garoto saudável.

José Fernando crescia sadio, no entanto, ainda bebê ele teve uma diarreia, que o deixou bem frágil, mas logo se recuperou. No entanto, aos seis meses contraiu uma infecção no ouvido. Como o povo ensinava muito remédios caseiros, eu usei, mas não resolveu. Então procurei o médico, que receitou uns antibióticos, o que sarou a infecção.

Nesse época não solicitavam o teste do pezinho, para identificar possíveis enfermidades na criança. Se realizavam em Araguatins, eu não sabia. Assim não podemos afirmar se a surdez é congênita ou adquirida. Próximo aos 15 meses de idade, foi realizada a audiometria, aqui mesmo em Araguatins, por uma equipe do governo itinerante, que nos encaminhou para Araguaína.

No atendimento em Araguaína foi detectado que José Fernando era de fato, surdo. Um dos ouvidos tem perda auditiva profunda, acima de 90 decibéis (DB), no outro tem perda auditiva de grau severo, com 75 decibéis (DB). Em seguida o levei para consulta em Palmas, ele ganhou os dois aparelhos auditivos, no entanto, ele não se adaptou, dizia que fazia muito barulho, e ele não entendia nada. Portanto cresceu sem usar aparelhos. Mas antes, meu pai já desconfiava, pois se fizesse qualquer barulho ou chamasse depois que José Fernando virava de costas, ele não reagia. Ele falava que existia algo de errado.

Em casa, José Fernando crescia, sendo uma criança muito agressiva comigo, com os irmãos dele, chorava, pois a gente não entendia o que ele queria. Por isso ele subia nos irmãos para bater, tudo que tinha nas mãos ele jogava no chão. Na escola também não foi fácil; os professores e equipe não tinham conhecimento de Língua Brasileira de Sinais - Libras e nem sabiam como agir, pois não possuíam formação para trabalhar nesta área. Como ele não entendia o que era ensinado na escola, não sentia vontade de estudar. Mas eu nunca desisti. No dicionário das mães não existe a palavra “desistir”.

Foi quando nós conhecemos a mãe do Alan, um amigo do José Fernando que também é surdo. Ela nos orientou, trabalhou com José Fernando, ensinando-o e começou a alfabetizá-lo. Escrevia os nomes e colava figurinhas no caderno dele. Então a partir do momento que começou a entender as palavras ele foi gostando de estudar. Eu penso o seguinte : A gente só gosta de uma coisa quando a gente passa a entender. Nesse momento, a mãe do Alan pediu para eu comprar um celular para o José Fernando, pois ficaria mais fácil para se comunicar e aprender a ler.

A partir de então ele foi só se desenvolvendo, e começou a melhorar na escola. Muitos professores, apesar das limitações, se esforçavam para que ele aprendesse alguma coisa. Foi caso da professora Lidiane, do Colégio Osvlado Franco, tia da amiga do José Fernando, Denielly, (*in memoriam*) que também era surda. Professora Lidiane fazia todo esforço para que ele aprendesse.

Sou surdo, sim!!

Olá, sou José Fernando Ferreira de Sousa , filho de José Alves de Sousa e Silvonete Ferreira, irmão de Gustavo, Aline, Guilherme e Milenna. Tio de José Armando, João Heitor, Antony Felizardo e Mateo Felizardo.

Eu nasci em 10/07/1997, saudável, de um parto normal, e uma gravidez tranquila. Ainda bebê tive uma diarreia forte, que me deixou bem fraquinho. Mas logo me recuperei. Aos seis meses contraí uma forte infecção no ouvido, ensinaram muitos remédios caseiros para minha mãe, mas não sarou, então ela procurou um médico, que passou uns remédios bem fortes, aí eu fiquei curado.

Quando eu era pequeno passeava na casa dos meus avós maternos, meu avô me chamava e eu não reagia, quando virava as costas não ligava para nada. Meu avô comentou com minha mãe que algo não estava certo.

Aos 15 meses fiz uma audiometria, aqui em Araguatins, com aquelas equipes do governo e minha mãe foi orientada a me consultar em Araguaína, onde confirmaram que eu era surdo. Fui para Palmas, tentei usar aparelho auditivo, mas incomodava muito, fazia barulho, doía a cabeça.

Eu era uma criança irritada, porque não entendia nada que falavam, ninguém me compreendia. Eu pedia uma coisa e me davam outra. Eu jogava as coisas no chão. Minha mãe ficava triste, e tentava me acalmar. Eu brigava com meus irmãos. Quando eu ia para a cidade e via as coisas, não entendia porque minha mãe não podia comprar.

Comecei a estudar, na escola do povoado Santa Teresa, em uma sala com um monte de alunos, todas as séries juntas, eu lá no canto, não sabia o que fazer, não queria ficar ali. A professora falava muito e eu só olhando. Os alunos corriam, gritavam e eu só chorava.

Vim para a cidade, estudar na escola Maria de Lourdes, continuei sem entender nada. Não queria ficar na escola, mas minha mãe dizia que eu precisava estudar. Uma professora disse : “não sei o que esse menino faz aqui”. Nem eu sabia, mas minha mãe sabia. Nessa época eu participava da Sala de recursos da Escola Estadual Denise Amui e era bem tratado pela equipe, elas me entendiam e eu fazia sessões com a fonoaudióloga na APAE.

Quando passei para o 6º ano fui para o Colégio Osvaldo Franco, e continuou a mesma coisa. Fui reprovado, e chorei muito. Eu não entendi. Acredito que nem meus professores também entendiam por que eu reprovei. Pois eles não sabiam Libras e nem como lidar com um aluno surdo.

Quando concluí o ensino fundamental, mudei mais uma vez de escola, fui para o CEM, mas continuou difícil, principalmente Matemática. Tinha muitos colegas que tentavam me entender, professores também, mas não era o suficiente, ninguém sabia se comunicar direito comigo. Porém, com muita dificuldade concluí o ensino médio.

Nesta época participei de uma visita técnica com estudantes de Licenciaturas do IFTO, para a Escola Bilíngue, a Escola Inclusiva governador Archer e o IFMA, em Imperatriz. Lá conheci muitas pessoas da comunidade surda, alunos, professores, vi os surdos participando das aulas e de projetos, com professores formados em Libras. Vi um surdo que tinha CNH. Lá conheci o intérprete William, que hoje trabalha no Campus Araguatins.

Logo depois o IFTO Araguatins nomeou intérprete de Libras e para minha surpresa foi o William. Ele ofertou um curso de libras e eu tive a oportunidade de participar como cursista e depois fui colaborador. No curso, eu fui professor de professores meus, fiquei feliz em contribuir com pessoas que fizeram parte da minha formação acadêmica.

No final de 2017 fiz o seletivo para técnico em agropecuária e agronomia do IFTO. Passei nos dois e fiquei em dúvida, mas optei pelo curso superior. Muito difícil, os professores tinham dificuldade de trabalhar comigo e alguns nem tentavam me compreender, reprovei em várias disciplinas, atrasei o curso, fiquei triste. Pensei em desistir, mas continuei. Na trajetória encontrei colegas de turma que colaboraram comigo, ajudaram nas atividades, nas orientações. Muitos professores me entenderam e mudaram a forma de ensinar para que eu aprendesse.

Hoje estamos aqui, na reta final desse projeto, coordenado pela minha tia, Lucinalva, estou muito feliz por participar como bolsista, de contribuir para que outras pessoas aprendam um pouco mais sobre a Libras. Estou perto de concluir e apresentar meu TCC, e finalmente, me formar.

Quero agradecer a todos que fizeram parte da minha história, a Deus, meus pais, principalmente minha mãe, que nunca desistiu de mim, de lutar pelo meu sucesso. Aos meus irmãos, por compreenderem que minha mãe precisava dedicar mais tempo a mim, à minha formação. Quero agradecer a toda minha família, tias, tios, primos, primas, cunhados, avós e avôs; ao meu irmão, Gustavo, minha cunhada, Tainara; minha prima, Ana Paula, à minha amiga Suellem, ao Menezes Junior, aos intérpretes William, Letícia Nunes, Eriton e à Rose Mikaely, que me acompanharam nesta jornada.

Agradecimento especial ao professor Alessandro Oliveira Silva, que aceitou o desafio de ser meu orientador de TCC; à professora Vera Andrade, ex-diretora do Osvaldo Franco, pelo apoio incondicional enquanto estive por lá. Ao Tássio, do Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, a pessoa que mais insistiu para que eu apreendesse Libras.

Um agradecimento póstumo à minha avó Maria Helena, que nos deixou no dezembro passado. Ela sempre torceu pelo meu sucesso. Ela me apoiava com as refeições e sempre puxava a minha orelha. Sei que ela está muito feliz por mim.

Um recadinho final: Nunca pense que você não consegue, principalmente, quando se pode contar com a família. Às vezes quando eu pensava em desistir, lembrava que meus familiares estavam ali, prontos para me ajudar. Gratidão!

ANGIOSPERMAS

Angiospermas é a classificação botânica para todas as plantas que possuem flores verdadeiras, produzem frutos e sementes. Considerado o maior grupo de frutos do mundo, São plantas que possuem as sementes protegidas pelos frutos. Angio = vaso; Esperma = semente. Constituem um grupo monofilético diverso quanto à morfologia e destaque ecológico, além de apresentar grande importância econômica, como madeira e celulose para construções e produção de papel, óleos essenciais e princípios ativos para fabricação de cosméticos e medicamentos; sem esquecer sua imperativa importância na indústria alimentícia (Raven; Evert; Eichhorn, 2021). Assim, as angiospermas constituem quase todos os vegetais que temos contato no dia a dia.

Uma grande parte dos nossos alimentos são derivados de angiospermas: os grãos, frutos, verduras, legumes. O algodão utilizado para confecção de roupas, toalhas e cobertores são angiospermas.

As plantas angiospermas são as mais complexas da natureza, apresentando diversas estruturas. No entanto, a principal característica das angiospermas é a presença das flores e dos frutos. É na flor que estão as estruturas reprodutivas da planta, imprescindível não apenas para a formação da progênie, mas para a preservação das espécies de modo geral.

As angiospermas dividem-se basicamente em dois grandes grupos, as monocotiledôneas e eudicotiledôneas. Essa classificação baseia-se no número de cotilédones, que são as folhas embrionárias modificadas, responsáveis pela transferência de nutrientes para as plantas, durante os estágios iniciais de seu desenvolvimento.

No cotidiano, pessoas ouvintes e surdas não identificam os fatores que constituem o ciclo de vida das angiospermas. Visualizam flores e frutos, mas não entendem a relação destes no processo reprodutivo das plantas. Esses decursos geralmente contam com a abstração dos estudantes, o que dificulta a aprendizagem significativa. Por isso é importante utilizar imagens e vídeos que mostrem de forma concreta o encanto de uma angiosperma.

Nome Popular: murici-miúdo.

Nome Científico: *Byrsonima sericea* DC.

Características

Altura: 2-10 m.

Flores: amarelas.

Fruto: pequeno, amarelo quando maduro.

Semente: 5mm de diâmetro, cinzenta.

Maturação do fruto: fevereiro a abril.

Curiosidades: os frutos de sabor azedinho são consumidos ao natural ou como sucos. Empregado na medicina popular contra distúrbios gástricos.



Nome popular: jenipapo.

Nome científico: *Genipa americana* L.

Características

Altura: 4-30 m.

Flores: branco-rosado, passando para amarelo-vináceas após fecundadas.

Fruto: grande, cor bege quando maduro, polpa esbranquiçada-azulada.

Semente: 1 cm de comprimento, cor bege.

Maturação dos frutos: estação chuvosa (outubro a março).



Nome popular: jatobá.

Nome científico: *Hymenaea courbaril* Hayne

Características

Altura: 20 m.

Flores: Brancas.

Fruto: grande, marrom-avermelhado quando maduro.

Semente: média, castanho-avermelhada.

Maturação dos Frutos: estação seca (julho a outubro).

Curiosidades: além de comestível, a casca e a resina apresentam propriedades medicinais reconstituíntes e tônicas.



Nome popular: pequi.

Nome científico: *Caryocar brasiliense* Cambess.

Características

Altura: 4-10 m.

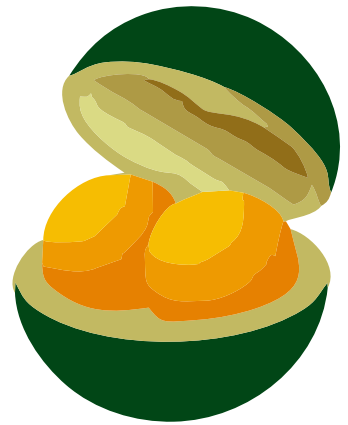
Flores: creme-amarelada.

Fruto: grande, verde e com odor forte quando maduro.

Semente: até 4 cm de comprimento.

Maturação dos Frutos: Na estação chuvosa (outubro a fevereiro).

Curiosidades: fruto com odor marcante, seu óleo é usado na culinária, produção de sabão, temperos e é rico em antioxidantes.



Nome popular: buriti, miriti.

Nome Científico: *Mauritia flexuosa* L.f.

Características

Altura: até 30 m.

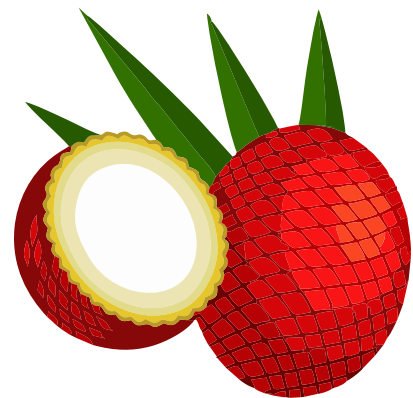
Flores: amarelo-alaranjado.

Fruto: grande, avermelhado quando maduro.

Semente: média, cor marrom.

Maturação dos Frutos: ao longo do ano, com pico entre julho e fevereiro.

Curiosidades: palmeira indicadora de água no solo. Os frutos são comestíveis ao natural ou como receitas regionais. Óleo da polpa é empregado na culinária e contra picadas de insetos.



Nome popular: macaúba.

Nome Científico: *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lood. ex Mart.

Características

Altura: 14-20 m.

Flores: amarelas.

Fruto: grande.

Semente: até 3 cm de comprimento.

Maturação dos Frutos: estação chuvosa (agosto a fevereiro).

Curiosidades: polpa comestível ao natural ou doce. Produz castanha nutritiva. É extraído óleo dos frutos e das sementes na produção de biodiesel e possui propriedades anti-inflamatórias.



Nome popular: cajuí, cajuzinho-do-cerrado.
Nome Científico: *Anacardium humile* A.St.-Hil

Características

Altura: 0,5-4m.

Flores: perfumadas, rosada.

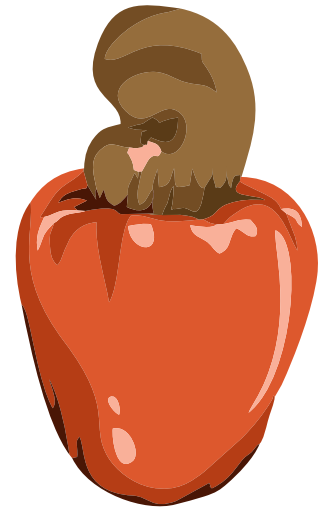
Pseudofruto: até 4,2 cm de comprimento, vermelho quando maduro.

Fruto: grande, verde.

Semente: preenche toda a cavidade da núcula.

Maturação dos Frutos: estação chuvosa (outubro a novembro).

Curiosidades: produz óleo que serve para a produção de vernizes e possui propriedades antimicrobianas.



Nome popular: abacate.

Nome Científico: *Persea americana* Mill

Características

Altura: até 30 m.

Flores: verde esbranquiçado.

Fruto: grande, verde escuro.

Semente: grande.

Maturação dos Frutos: sem diferenças acentuadas entre as estações do ano

Curiosidades: ajudar a hidratar e a manter a saúde da pele e do cabelo, já que possui vitaminas do complexo B e E.



Nome popular: bacuri.

Nome Científico: *Garcinia gardneriana*
 (Planch. & Triana) Zappi.

Características

Altura: até 10 m.

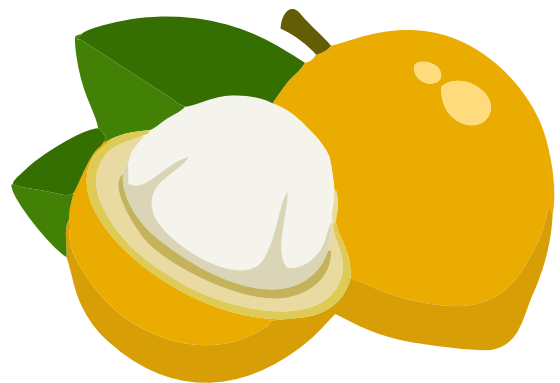
Flores: creme-esverdeada.

Fruto: médio, amarelo quando maduro.

Semente: média, marrom.

Maturação dos Frutos: estação chuvosa (outubro a fevereiro).

Curiosidades: empregada na medicina popular para tratar doenças na pele e possui propriedades anti-inflamatórias.



Nome popular: oiti-do-sertão.

Nome Científico: *Couepia grandiflora* (Mart. & Zucc.) Benth.

Características

Altura: até 8 m.

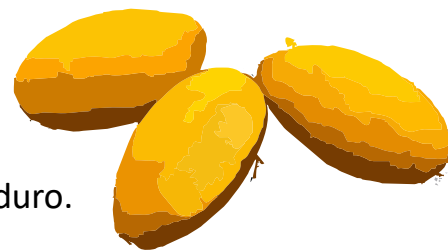
Flores: brancas ou amareladas.

Fruto: 3,5 cm de comprimento, amarelo quando maduro.

Semente: média, marrom.

Maturação dos Frutos: Estação chuvosa (Dezembro a fevereiro).

Curiosidades: Potencial terapêutico, com substâncias de atividade citotóxica e antibacteriana.



Nome popular: ingá-cipó.

Nome Científico: *Inga ingoides* (Rich.) Willd.

Características

Altura: 5-10 m.

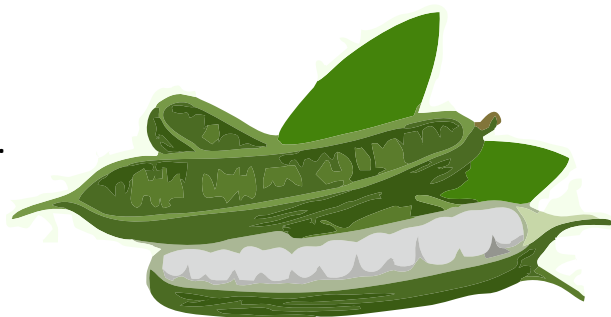
Flores: brancas.

Fruto: 15 cm de comprimento, marrom-esverdeado quando maduro.

Semente: média, branca.

Maturação dos Frutos: na estação chuvosa (novembro a janeiro).

Curiosidades: planta de rápido crescimento, usada para arborização urbana, recuperação de áreas degradadas e em plantios agro florestais para sombrear o café.



Nome popular: babaçu.

Nome Científico: *Attalea compta* Mart.

Características

Altura: até 15 m.

Flores: amareladas.

Fruto: até 9 cm de comprimento, marrom quando maduro.

Semente: grande, marrom.

Maturação dos Frutos: na estação seca (março a agosto).

Curiosidades: da polpa fibrosa e das sementes extrai-se o óleo. Os frutos secos são usados como carvão.



Nome popular: açai.
Nome Científico: *Euterpe oleracea* Mart.

Características

Altura: até 20 m.
Flores: arroxeadas.
Fruto: 2 cm de diâmetro, negro ou verde.
Semente: média, marrom ou preta.
Maturação dos Frutos: outubro a fevereiro.

Curiosidades: o produto é empregado no preparo de bebidas, doces, geleias e para o preparo do 'açai na tigela', que popularizou o uso do fruto por todo o Brasil.



Nome popular: jamelão.
Nome Científico: *Syzygium cumini* (L.) Skeels

Características

Altura: até 30 m.
Flores: branca e esverdeada, perfumadas.
Fruto: preto ou roxo quando maduro.
Semente: grande, marrom.
Maturação dos Frutos: outubro a dezembro.

Curiosidades: tradicionalmente usado em várias medicinas populares para tratar diabetes, problemas digestivos e outras condições de saúde.

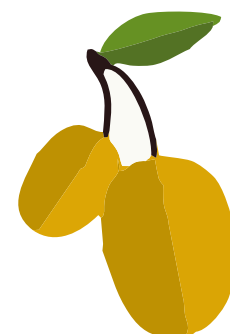


Nome popular: cajá.
Nome Científico: *Spondias mombin* L.

Características

Altura: até 25 m.
Flores: esbranquiçada ou amarelada.
Fruto: médio, amarelo a laranja quando maduro.
Semente: marrom.
Maturação dos Frutos: janeiro a maio.

Curiosidades: utilizada na medicina tradicional para tratar diversos males, como infecções, problemas digestivos e inflamações.



Nome popular: limão Siciliano.
Nome Científico: *Citrus limonum* Risso

Características

Altura: até 6 m.

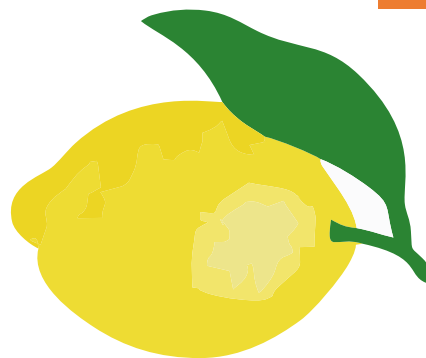
Flores: brancas na parte interna ou rosadas ou purpúreas na parte externa, perfumadas.

Fruto: amarelo quando maduro.

Semente: pequena, branca a creme.

Maturação dos Frutos: Em Regiões Tropicais e Subtropicais podem ser colhidos durante todo o ano.

Curiosidades: tradicionalmente utilizado para tratar resfriados, inflamações e como desintoxicante. O óleo essencial extraído da casca é usado em perfumaria, cosméticos e produtos de limpeza.



Nome popular: jaca.
Nome Científico:
Artocarpus heterophyllus Lam.

Características

Altura: até 20 m.

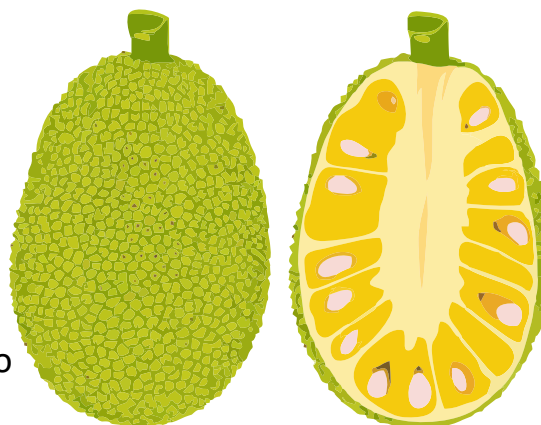
Flores: esverdeadas.

Fruto: verde a amarelo-esverdeado quando maduro, polpa é amarela.

Semente: grandes, marrom-claro.

Maturação dos Frutos: janeiro e maio.

Curiosidades: utilizada na medicina tradicional para tratar uma variedade de doenças, incluindo problemas digestivos e respiratórios. As sementes são comestíveis quando cozidas ou assadas.



Nome popular: acerola.
Nome Científico: *Malpighia emarginata* DC.

Características

Altura: até 3 m.

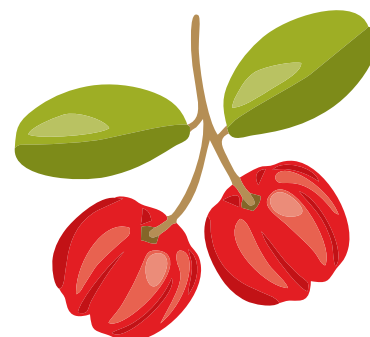
Flores: rosa a vermelha, levemente perfumadas.

Fruto: 1 a 3 cm de diâmetro, vermelhos a vermelhos-escuros quando maduros, polpa cor amarela a laranja.

Semente: pequenas, marrom

Maturação dos Frutos: picos de produção nos meses de setembro a fevereiro.

Curiosidades: Utilizada na medicina tradicional para tratar deficiências de vitamina C e fortalecer o sistema imunológico.



Nome popular: bacaba.

Nome Científico: *Oenocarpus bacaba* Mart.

Características

Altura: até 25 m.

Flores: branca-amarelada.

Fruto: roxo-escuro ou preto quando maduro.

Semente: avermelhadas quando maduras.

Maturação dos Frutos: dezembro e abril, (no período mais chuvoso).

Curiosidades: o óleo extraído da polpa é utilizado em produtos de cuidados com a pele e cabelo. Usada na medicina tradicional para diversos fins, incluindo o tratamento de problemas digestivos.



Nome popular: cupuaçu.

Nome Científico: *Theobroma grandiflorum*
(Willd. ex Spreng.) K.Schum.

Características

Altura: até 15 m.

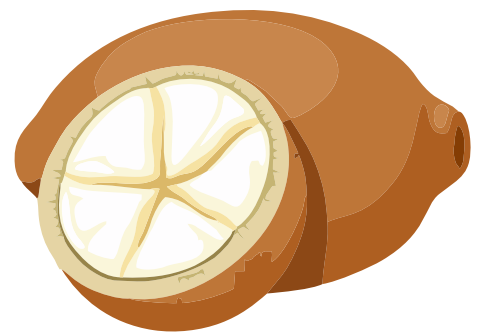
Flores: creme a amarela com tonalidades avermelhadas.

Fruto: 20 a 30 cm de comprimento, marrom quando maduro, polpa branca a amarelada.

Semente: média, marrom-escuro.

Maturação dos Frutos: pico de colheita em março e abril.

Curiosidades: A manteiga de cupuaçu, extraída das sementes, é utilizada em produtos cosméticos devido às suas propriedades hidratantes.



Sumário -

- Alfabeto - 
- Números - 
- Cumprimentos - 
- Dias da semana - 
- Meses - 
- Cores - 
- Frutas - 
- Família - 
- Alimentos - 
- Verbos - 



Alfabeto -



a



b



c



ç



d



e



f



g



h

Alfabeto -



i



j



k



l



m



n



o



p



r

Alfabeto -



S



T



U



V



W



X



Y



Z

Números -



CARDINAIS



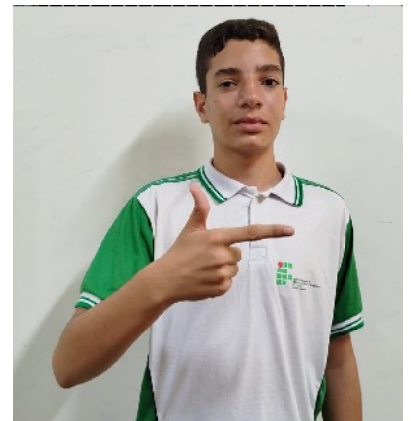
Números



0



1



2



3



4



5

Números -



6



7



8



9



10



Números -

ORDINAIS -



1º



2º



3º



4º



5º



6º



7º



8º



9º

Números -

Quantidade -



0



1



2



3



4



5

Números -



6



7



8



9



10



Cumprimentos -



sejam bem-vindos



comprimentos e saudações



absurdo



eu



oi



bom



bem



boa

Cumprimentos -



de manhã



tarde - 1



tarde - 2



meio dia



noite



dia - 1



dia - 2

Cumprimentos -



falsa - 1



falsa - 2



mau



feliz



saudade



precisar



ajuda - 1



ajuda - 2

Cumprimentos -



pode



lembrar



voçê



Dias da Semana –



segunda - feira



terça - feira



quarta - feira



quinta - feira



sexta- feira



sábado



sábado



ou



dia

Dias da Semana –



semana - 1



semana - 2



dia



Meses –



janeiro



fevereiro



março

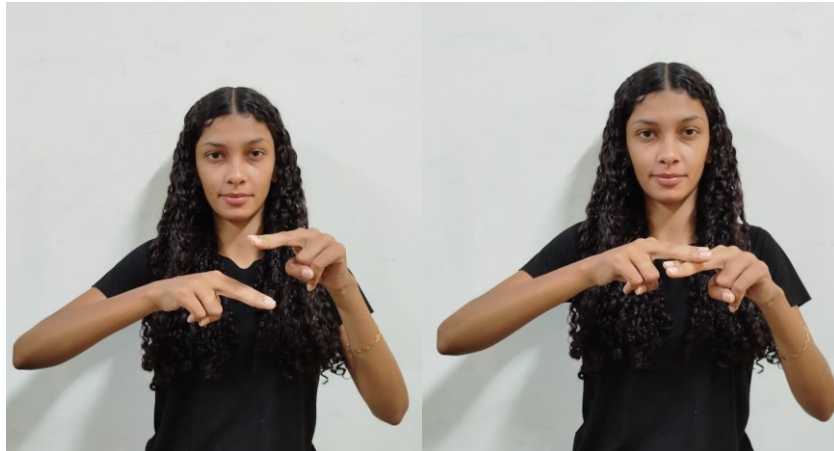


abril



maio

Meses –



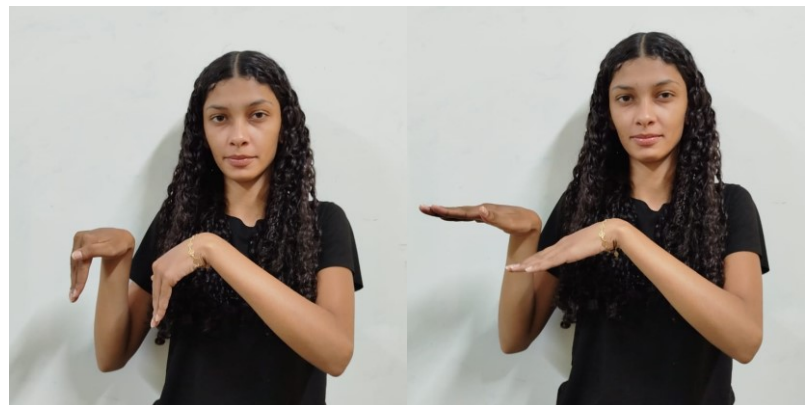
junho



julho



agosto



setembro

Meses –



novembro



outubro



dezembro



Cores –



cores



amarelo



branco



rosa



roxo



verde



vermelho



lilás



preto objeto

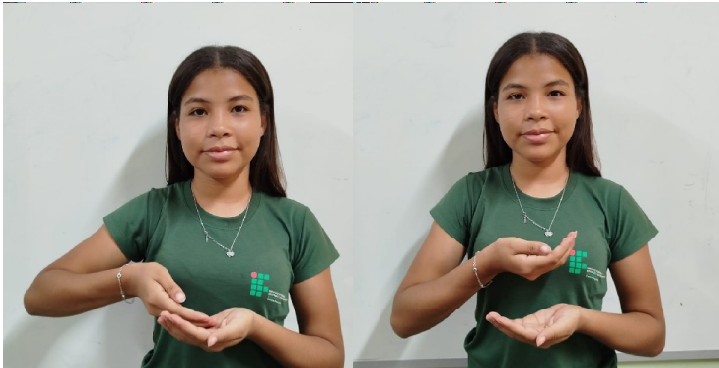
Cores –



preto pessoa



Frutas -



abacate



jambo



murici

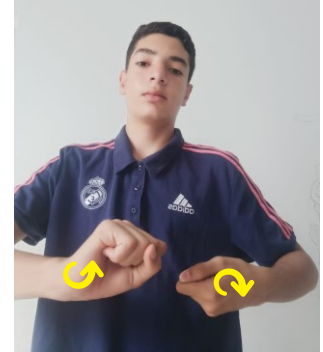


babaçu

Frutas -



cupuaçu



ingá



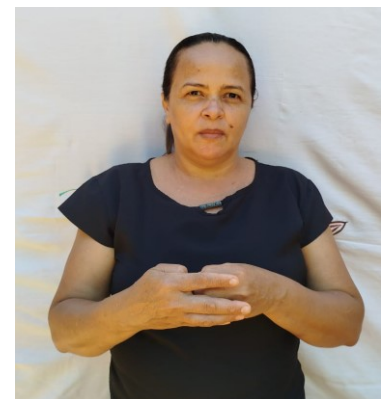
caju



bacaba



açaí - 1

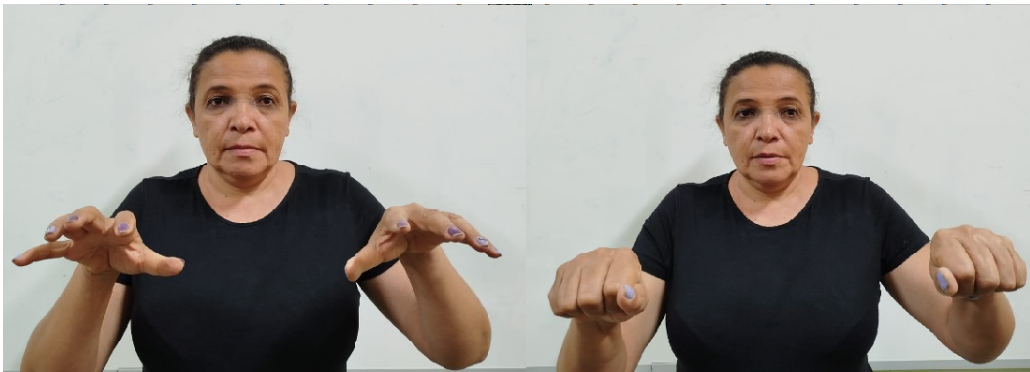


buriti

Frutas -



açaí - 2



açaí - 3



bacuri

Frutas - 🤚👉👉👉👉👉



jenipapo



jamelão



pequi

Frutas -



acerola



cacau



Família –



mãe



pai



filha



filho

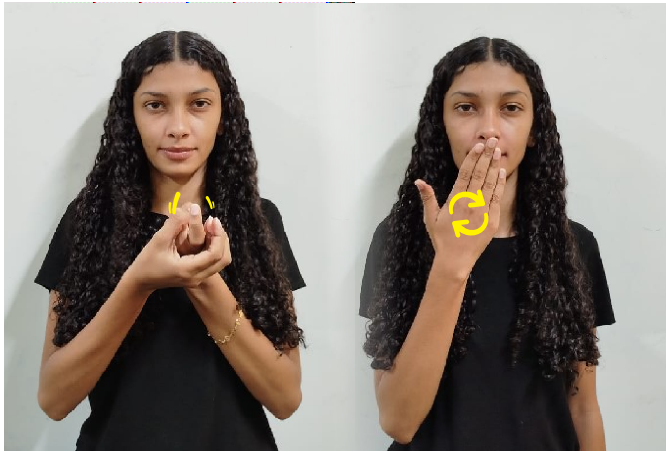


tia

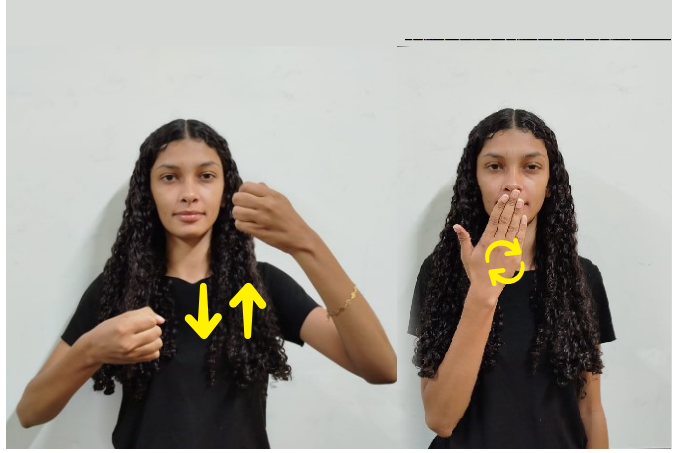


tio

Alimentos –



doce de goiaba



doce de leite



sopa



pipoca



açúcar

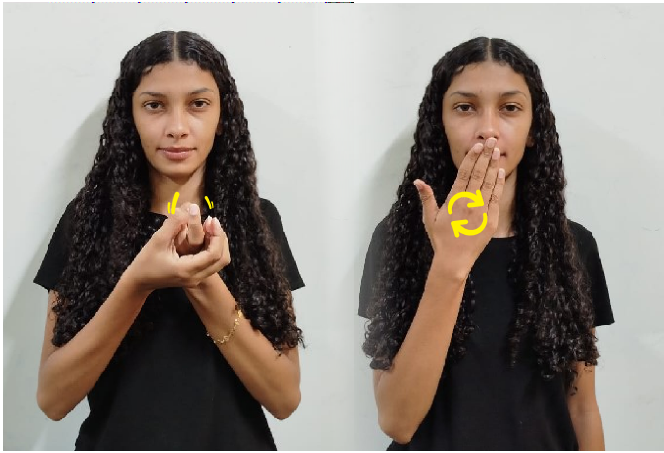


arroz

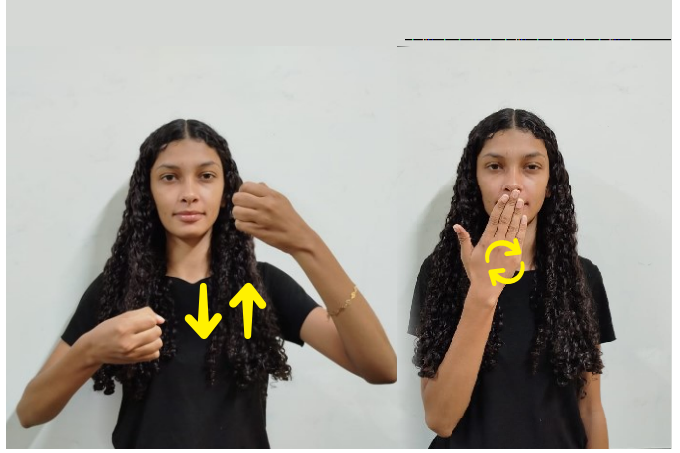


azeite

Alimentos –



doce de goiaba



doce de leite



sopa



pipoca



açúcar



arroz



azeite

Alimentos –



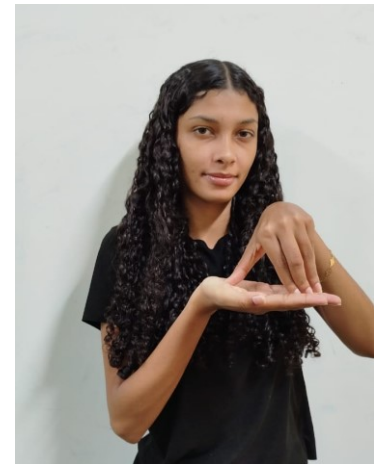
pão



café



macarrão



pudim



sal

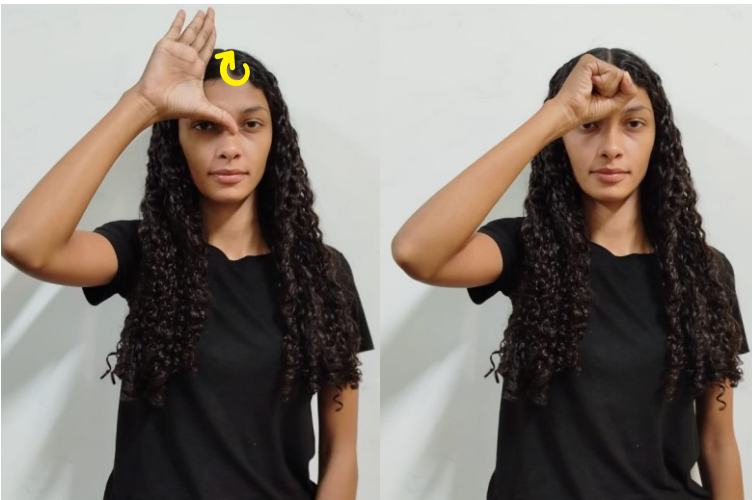
verbos –



abraçar



ainda não



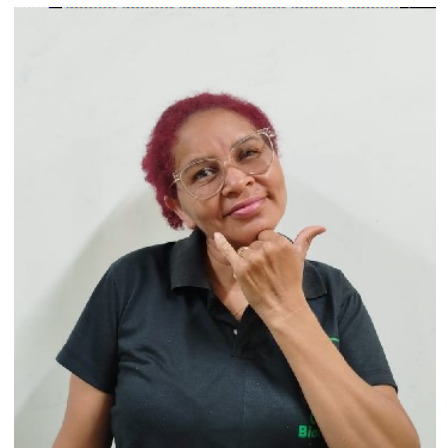
apresentar



avisar



conhecer



desculpar

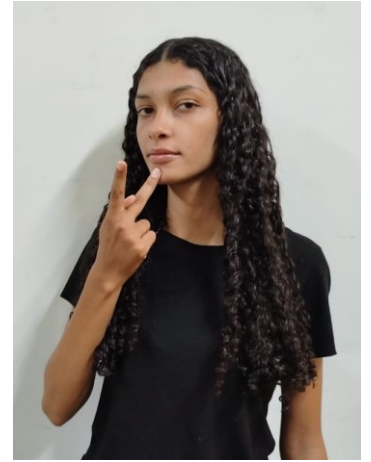
verbos –



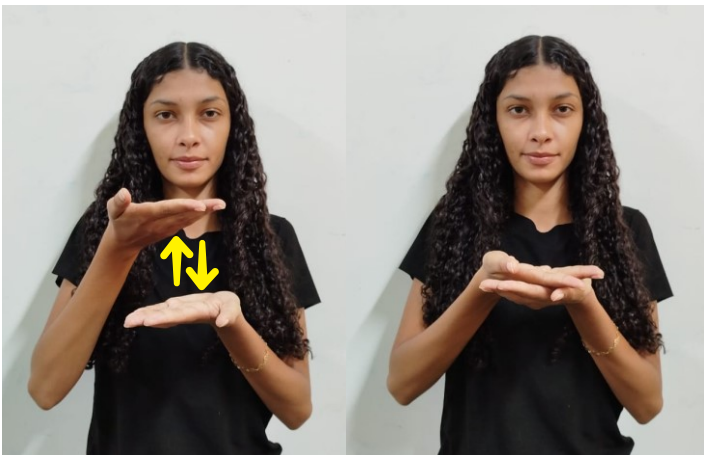
entender



ler



falar



estudar



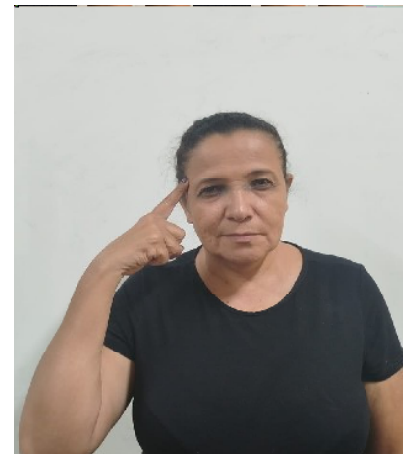
fazer



gostar



ir



pensar

verbos –



lanchar



não gosta



não entende



não conhece



tem



viver



usar

verbos –




vir



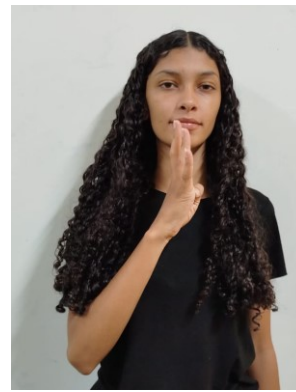
sentar



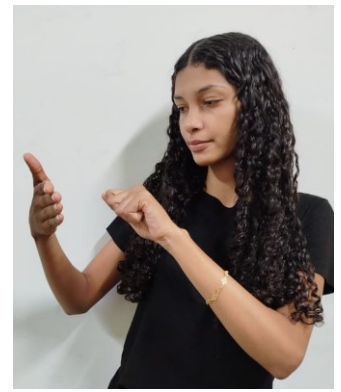
trabalhar



ver



conhecer



escrever



pular

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. G. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente.** Ilhéus - BA: Editus, 2015.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. 2001. **Biologia vegetal.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SILVA, Tamyres Gyslane Ferreira. **Site educativo de Libras sobre frutas do Pará.** [Recurso eletrônico]/Tamyres Gyslane Ferreira Silva, Wanderléia Azevedo MedeirosLeitão. — Belém, 2022. Disponível em : <https://glossariolibraspa.wixsite.com/tamyressilva>.

